

O PROGRESSO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Proprietario—ABILIO COUTINHO

GUIMARÃES, 26 de junho de 1898

ADMINISTRAÇÃO—TYPOGRAPHIA MINERVA

Preço da assignatura

Anno (sem estampilha)...	1\$200
Semestre.....	600
Anno (com estampilha)...	1\$500
Semestre.....	750
Brazil e Africa, anno (pagamento adiantado)...	3\$500
Numero avulso.....	40

Preço das publicações

Anuncios e com. por linha..	40
Repetições.....	20

Anuncios commerciaes publicam-se por contracto previo e os litterarios em troca d'um exemplar.

Os snrs. assignantes tem 20 p. c. de abatimento.

Os originaes, sejam ou não publicados, não se restituem.

A publicação dos annuncios judiciais é gratuita; isto é, pagam sómente o imposto do selo devido á Fazenda Nacional.

TUDO ÀS MIL...

Um nosso presado assignante chamou-nos a attenção para a má canalisação das aguas que abastecem os marcos fontenarios da cidade em geral, e especialmente para a da fonte mais publica, a do largo de Nossa Senhora da Oliveira, onde ella é deficientissima e onde a concorrência é enorme.

Effectivamente a condução das aguas para esta fonte é tão excellente que, no seu curso, apanha com a maxima facilidade os mil e um detritos liquidos e porcarias de que as ruas estão cheias e que até chegam a escoar-se pelas paredes dos predios, principalmente onde estes fazem esquinas e reintrancias.

Na rua de Santa Maria, com especialidade, proximo da casa do sr. conde d'Azenha, a parte superior da canalisação está corrompida a tal ponto, que os detritos liquidos, a que acima nos referimos, facilmente convergem para o cano, d'onde, de mistura com a agua, vêm sahir à bica da fonte da Oliveira.

A nossa camara sabendo d'este despejo, que pode redundar em prejuizos seriíssimos para todos, nada tem providenciado. Recolhe-se ao silencio mais condemnavel e deixa perigar a saude publica, a saude dos municipes que a elegeram, na persuasão de que ella saberia desempenhar condignamente o espinhoso cargo que lhe foi confiado.

A politica para ella é superior aos interesses publicos. Sirva-se um *amigalho* da Varzea ou do Pevidem, que o abandonarem-se os

justissimos interesses da população da cidade, que ha annos se impõem com côres da verdade já vergonhosa, não é coisa que lhe dê insomnias ou preoccupações, em frente das prespectivas d'uma febre epidemica.

A distincta classe medica vimaranense tem-se abertamente mostrado contraria a esse pessimo systema de canalisação das aguas, aconselhando até a familiares dos proprios camaristas, que observem o maior escrupulo no uso da agua que tenham de ingerir, fazendo-a primeiramente passar pela ebullicão. A imprensa local faz echo das prevenções da sciencia, reclamando as necessarias e immediatas providencias e a camara municipal recolhe-se a um silencio inaudito!

Não é só na importante questão das aguas que o senado vimaranense se abstem, é em tudo aquillo que vae directamente abalar a nossa saude ou lesar a nossa bolsa.

O código de posturas municipaes passou á historia. Os principaes generos para a nossa alimentação são vendidos nos mercados por um preço fabuloso, porque as açambarcadeiras lançam mão d'elles antes das horas regulamentares; o leite é adulterado, o vinho falsificado, o vinagre é acido sulfurico, o azeite é oleo de purgueira e finalmente o pão é, além de mal pesado, e por isso nocivo, pecuniariamente fallando, feito de gesso, o que é essencialmente prejudicial á saude publica.

Todos os sabbados costumam vir uns hespanhoses á nossa feira comprar gallinhas. D'isto tem a camara perfeito conhecimento. Que faz? Recolhe-se ao silencio!

O peixe, que nos é vendido, na maior parte é podre. Que faz a camara? Recolhe-se ao silencio!

A limpeza da cidade é detestavel; sitios ha em que o transeunte se vê obrigado a levar o lenço ao nariz. Que faz a camara? Recolhe-se ao silencio!

O peso dos transportes nos vehiculos é muitissimo superior á sua lotação, pondo em evidente risco a vida dos passageiros. Que faz a camara? Recolhe-se ao silencio!

A iluminação publica, essa então, é irrisoria; uma frouxa candeia que mal se destaca, augmentando as probabilidades d'um tropeção ou d'um mau encontro. Que faz a camara? Recolhe-se ao silencio!

Temos á porta a eleição camaramaria—é preciso que o publico se compenetre de que urge varrer d'uma vez para sempre essa camara que nos tem lançado ao mais completo indifferentismo, do contrario ver-nos-hemos collocados na tristissima e deploravel situação em que temos permanecido, desde tempos immemoráveis até hoje, com manifesto prejuizo da nossa saude, por falta de hygiene, da nossa bolsa, por os excessos dos fornecedores, da nossa vida, até, por um milhão de contingencias que só podem medrar impunemente n'uma terra selvagem e sertaneja como esta o é.

RISCANDO...

Eu conheço uma *Senhora*
Tão timorata e modesta,
Que, só em dia de festa,
Dá passeios cá por fóra.

Entretanto, receando
Que a saude se perdesse,
Anda agora viajando
Em *paiz* que já conhece.

Alguem que, enfim, consulta-a
Precisava devagar
Bateu-lhe á porta da sala,
Fazendo-se anunciar.

Bateu... bateu... e, por fim,
Vá que não vá... um creado
Aparece: — Quer-me a mim?

Ao seu dispor! — Obrigado.
Diga-me: que é da *Senhora*?
Foi pr'a jornada comprida?
E terá longa demora? —

— Não sei; mas foi prevenida.
Bem sabe, é tempo de verão.
E todos vão divertir-se
Pr'as praias, que agora são
O melhor onde pode ir-se —

— Ordens pr'a dar-me deixou?
— Sim, senhor, este cartão —

O visitante parou
E leu com boa attenção:

— Não posso pagar-lhe agora,
— Vou pr'a praia da Casquinha.
— De Vossencia devedora
— Violante Caloteira..

ADIVINHA?

SALÕES E VIAGENS

Em Fafe tem estado enfermo o sr. Antonio Maria Rebello de Magalhães, da casa de Ribeiro.

Tambem se acham incommodados os srs. Affonso d'Albuquerque Martins, tenente d'infanteria 20, e José Joaquim da Silva Guimarães, proprietario e capitalista.

Para a sua quinta do Louro, em Famalicao, partiu o sr. visconde de Viamonte da Silveira com sua ex.^{ma} familia.

Estão hospedados no palacetto da ex.^{ma} condessa de Villa Pouca, o sr. dr. Antonio Rodrigues, cirurgião de brigada, e familia, de Chaves, e a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Rodrigues Sarmiento, de Villa Real.

Para o Gerez partiu na sexta-feira passada o sr. José Victorino da Silva Guimarães, solicitador encarregado.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o sr. Antonio Augusto de Gouveia e Silva.

Tem sentido algumas melhoras o sr. Alberto Ferreira Guimarães, havendo mais ou menos esperanças de o salvar.

não se fartava de pôr os olhos n'um grande retrato do sr. D. Miguel, que elle lá tinha na janella que ficava por cima da porta. E lá dentro, nas salas, era uma alegria...

— Faço ideia, faço.

— Era um homem rasgado, o sr. governador! Chamava-se José da Cunha Mello Souto Maior.

— O nome é de fidalgo.

— E olhe que o era: e homem de boa casa, segundo se dizia. Os veteranos morriam por elle, e tinham razão para isso. N'esse dia tratou-os tão bem, que até se ria de os ver tão encarraspanados. E mais era um militar de muita disciplina. N'outra occasião, se os visse assim... Mas enfim n'aquelle dia perdoava-se qualquer falta, e até nem houve toque de recolher n'essa noite. Mas os soldados souberam agradecer bem a folga. Já andavam roncões de berrarr. A cada viva que se dava das janellas do governador, era uma descarga d'elles cá do terreiro. Pois aos versos?

— Tambem houve d'isso?
— Pois que pensa? Que é só v. s.^a a deital-os ao sr. major Sá No-

SAFANÕES

"A Terra gira no espaço em volta de si mesmo e do Sol, e a Lua gira tambem em volta de si mesmo e em volta da Terra.."

A terra girar em volta de si mesma já seria uma boa anomalia; Mas «sobre si mesmo» é Asueira de tal calibre, Tolice tão rematada, Que a gente fica pasmada, Duvidando do que lê.

Eu desejara saber Se este mestre de meninos, Quando vê girar os sinos Sobre os seus eixos, d'ira Ser em volta de si mesmos Que dão voltas, e se a lua Tambem, na rotação sua, Sobre si mesmo as dará.

"Sem nos entregarmos a tantas considerações retrospectivas da historia politico-militar, poderemos todavia accentuar que este longo periodo de quatro seculos de guerras quasi ininterruptas para a Hespanha proporcionaram largo ensejo para se experimentarem no campo da batalha muitos inventos bellicos, etc.."

Dizer que «um longo periodo Proporcionaram ensejo», Se não é desconcordancia, É simplesmente gracejo.

Mas eu, que não adivinhou De quem o diz a intenção, Julgando só do que leio, Vou-lhe dando um safanão.

"Baptisou-se ha dias, depois da missa conventual, solemnemente, na freguezia da Conceição, de Tavira, tres filhos do sr. João Mendes Chamoca, que se achavam registados civilmente, etc.."

«Baptisaram-se tres filhos De João Mendes Chamoca» Entendo; lá baptisou-se... Não quer safanões, quer móca.

gueira? Já havia poetas em Villa do Conde, n'aquelle tempo. Quem os deitava eram os srs. officiaes, mas sabia-se que eram feitos por homem da terra, e alguns pelos frades. Ainda me lembro d'uns que fechavam assim:

Os impios excederam-se em enganos
Os Lazos em amar Miguel Primeiro.

— E não se lembra d'outros? D'esses já eu tinha conhecimento. Veem n'uma folha que se publicava n'esse tempo, chamada *Correio do Porto*. Creio que eram d'um frade.

— Seriam. Os frades puxavam todos para o sr. D. Miguel.

— Nem todos; mas os que puxavam tambem ficavam bem pagos das cantigas, quando os constituições lhes cantavam muitas como esta:

Todo o homem que traz saias,
E as aperta c'um cordão,
E' bichinho que não quer
Liberal constituição.

(Continua).

F.

FOLHETIM (5)

MANUEL VELEIRO

— Como lhe ia dizendo, continuou mestre Manuel, por aqui estivemos até á vinda do senhor D. Pedro, e não nos demos mal. Cá pela minha parte, nunca tive razão de queixa da terra. Os meus camaradas acho que tambem a não tinham; o que tinham era vontade de que os mandassem para suas casas e de deixarem as armas. A minha tambem já me ia posando bem, e mais as correias; mas a inclinação fugia-me cá para estes sitios, e já me não lembravam outros.

— Percebo, percebo, atalhei eu.

— Sim, v. s.^a entende-me. E pôde crer que se fizeram por aqui grandes festas. Uma principalmente! Foi no dia 22 de fevereiro, por fazer annos que o sr. D. Miguel voltára ao reino.

— Conte lá, conte. A sua historia

vae crescendo bastante e sabendo muito variada; mas, já agora, sempre quero saber o que por aqui se passou n'esse tempo, para acrescentar ao que já sei.

— Pois eu lhe conto. A festa de egreja fez-se na do convento. E toda ella á custa das freiras, que lá pelo sr. D. Miguel lambiam-se todas, como v. s.^a já sabe. Taes quaes as de Santa Clara de Guimarães; as taes a quem o paisinho de v. s.^a respondeu á letra quando lhe cantaram o *rei chegou*. Mas adeante.

— Sim, mestre; adeante. Nada de marcar passo.

— E o frade que prégou o sermão não era menos esturrado do que ellas. Chamavam-lhe o Montefalco. Assistiu o sr. José Cardoso, commandante da brigada, com todo o seu estado maior; o nosso coronel, o sr. visconde da Azenha; o do regimento de milicias de Braga, Cunha Reis; o das de Basto, que era pai do sr. Manuelsinho de Magalhães, que aqui tem casa em Villa do Conde, e que v. s.^a conhece muito bem; o de voluntarios realistas de Vianna; o do regimento

22, ou de infanteria de Valença, como então se lhe começára a chamar, e outras muitas pessoas grandes, tanto da villa, como de fóra. E não houve só festa no convento; houve-a tambem em toda a villa, todo o santo dia e noite. E pôde-se dizer que quem a fez foi só o corregedor, ajudado pelo governador do castello. Musicas, foguetes, armações pelas janellas, algumas com o retrato do sr. D. Miguel, arcos... Até na ponte, um para nós passar-mos, cá os do meu batalhão.

— E a respeito de festejar a barriga?

— Ou cá não estivesse o sr. visconde da Azenha! Deu-nos um jantar d'arromba. Comemos a fartar. E os outros corpos tambem não tiveram de que se queixar. Onde a festa foi melhor, foi no Terreiro, á noite. Todo elle iluminado, como toda a villa; mas como alli morava o sr. governador do castello e foi em sua casa que os srs. officiaes tiveram um grande chá, com a musica do 22 á porta, e era da janella d'elle que se davam os vivas, tudo carregou para alli. E depois o povo

"O festival de hontem excedeu em sumptuosidade o de domingo passado. A iluminação *d'arias*, nas collinas que bordam o lago, era mais profunda, bem assim nas arvores, no frontispício do Palacio, e a balões venezianos. A gruta, com fôcos de *luz Drumont*, e os barcos com vistosa e nova iluminação, etc.."

«Iluminação *d'arias*!»
Isto não é safanão;
É sómente perguntar-lhe
Porque da iluminação,
De que fala mais abaixo.
Diz: «fôcos de *luz Drumont*».

Será, porque este Drumont,
(Não Drumont) por ser inglez,
Valeu mais que o major Crivias,
Que era apenas portuguez?
Ou será que este reporter
Não sabe escrever? Talvez.

ENSAIOS LITTERARIOS

VERDADES AMARGAS

Ao meu amigo A. do A., ausente em L...

Souvent femme varie;
Bien sot est qui s'y fie!...

FRANCISCO I.

De todas as anomalias que a natureza nos expõe desde que o sol irrompe em madrugada esplendente de pureza e diaphaneidade, até que se esconde no occaso, envolto em nuvens de fogo e purpura, de todos os contrastes que o pensamento humano pôde produzir entre Luthero e João de Medicis, Christo e Mahomet, Byron e Alexandre Herculanó, de todos os horrores d'uma Saint Barthelemy e de toda a magestade d'um Waterloo, das anti-theses assombrosas que nos evidenciam a noite e o dia, os astros e as flores, o silêncio e o ruído, a alegria e a dôr, um sorriso e uma lagrima, nada surprehe mais, nada commove tão profundamente, nada impressiona com tanta grandeza como as alternativas d'um caracter de mulher volúvel, com todos os eunbiantes que lhe dá a vaidade, com todos os requebros derivados d'uma presumpção estulta, com todas as inverosimilidades e crudelissimas variantes que um volver d'olhos para o seu espelho de *toilette* lhe aconselha, ou uma mera manifestação cerimoniosa, mal interpretada, pôde precipitar!

Sublime e grandiosa seria esta accumulção de tantas variedades, de tantas manifestações, as mais das vezes nos antipodas umas das outras, não obstante a quasi comunidade de origens que as provocam, se, a despeito da futilidade de quem as desenvolve, do abandono e negligência de quem as prodigaliza, ellas não ferissem como punhas em peitos de innocentes e

de loucos sublimes, não fizessem sangrar corações generosos e almas sinceras, digna cada uma d'ellas, isolada, individual, de receber o que é dividido por todas, collectivamente, superficialmente, sem uma vibração de sentimentos levantados, sem a elevação d'um fito luminoso e justo, sem a escolha franca e affectuosa d'um norte n'este naufragar constante de principios bons com exterioridades de europel, na maré viva da desmoralisação social!

Inconstante como a laboriosa abelha, uma natureza assim vae libando no calix de cada coração, des-precocupadamente, toda a dulçidade d'affectos generosos, sem sequer ter a intuição de que, exhaustos estes thesouros, aparentemente inexauríveis e de que ella abusa com a crueldade da borboleta, se transformarão em desprezo profundo, da parte dos desilludidos, todas as cariciosas sinceridades que provocam lexianamente e que tão lealmente acudiram a um apello que cada um, no alvoroço intimo do seu peito e da sua alma simples e cheia de dedicções, julgon só para si, sem a prescência de qual será no futuro a sua reputação, tendo exhibido abertamente a volubidade dos seus principios de moral, e a falta absoluta de respeito por uma das creações mais sublimes, a familia, por a sua dignidade de mulher e donzella, por o seu decoro de filha que é, e por o seu pudor de mãe que ha de ser.

Como não seria consolador presenciar a realidade do eterno assumpto de poetas mimosos e de pintores geniaes, tal qual elles o pintaram nas suas telas de coloridos quentes e suggestivos e cantaram nos seus versos empolgantes de visões felizes e venturosas illusões, um agglomerado de dedicções infindaveis, olhos para os mesmos olhos, labios para os mesmos labios, almas para as mesmas almas, n'uma effusão inebriante onde almas, labios e olhos se unissem n'um amplexo indivisivel, n'uma consagração immutavel, n'uma communição convicta e ardente de ideaes e crenças purissimas!

Mas... isso é impossivel porque é infelizmente verdade serem, na humanidade, *ellos* e *ellas*... o que é deprimente que sejam, na instabilidade de *umas*, na imbecillidade dos *outros*...

Guimarães, 24 — 6 — 98.

POLLUX.

FOLHETIM (14)

AS CONJURADAS

CONTO POR

J. FRANCO

(TRADUÇÃO)

IV

Uma gotta de amoniaco

— Isso mesmo! tinha ouvido dizer que essas misturas engrõem ao contacto dos taes vapores. Conversei uma vez com o dr. Rossi a este respeito, e elle explicou-me a coisa com certos palavrões que já esqueci. Lembro-me bem de que tanto o alvaiade como o mioio teem chumbo; e este, não sei porque, com o odor corrupto, faz-se negro; e contou-me de uma senhora americana que abusava de taes expedientes, e no meio d'uma conversação precisando retirar-se por alguns momentos, voltou pouco depois com uma cara de negra que espantou todas as *ladies* do salão.

— Só pensal-o horrôrisa!

— Conservei isto de memoria e valem-me de despertador no vosso caso. Ainda esta me faltava de vêr que essa carmba de leite e rosas (o acaricion-a e beijou-a) fizesse, mesmo na presença da rainha, um milagre de finteiro. Ficaria incunsojavel toda a vida.

— Minha verdadeira amiga e mãe! Muito vos interessaes por mim! mas por favor não me occulteis a verdade, a rainha não percebeu nada?

— Nada absolutamente.

— E aquellas damasitas invejosas, capazes de descobrir uma agulha n'um palheiro, não sorriram a socapa, não deram d'olhos umas ás outras?

— Não; fiae-vos na minha palavra. Se vos digo que foi tudo rapido como um relampago! E depois a pretexto de conservar-vos a cabeça no seio e compor-vos os cabellos encobria-vos a luz com um zelo maternal. Não reparastes que aqui mesmo no vosso quarto tomei a precaução de pôr a bandeira no candieiro?

— Bôa lembrança, na verdade!

PAPEIS VELHOS

PORQUE FIGO

Porque será que eu figo? Talvez seja Que a morte me não queira lá comigo, Por entender que, para meu castigo, Dos que vão indo deo ter inzeja.

Se assim procede para que me veja Tres vezes morto, semelhante ao figo Que á primeira não morre, o que lhe digo É que vae conseguindo o que desejo;

Pois, se já vim abaixo da ligneira, E quer ainda que eu a perna estique Para ter de acabar só á terceira.

Bem faz ella em mandar que eu por cá figue, Para, depois de morto n'uma encre, Novamente morrer n'um alambique.

MÁ SOMBRA

Sombra do meu passado, que me queres, Que tanto me persegues, sombra má? O que lá vas, lá vas, não volta cá, Não torna atraz, por mais que tu esperes.

Que triste condição a das mulheres! Que-las um homem — Não me deixará? — Se pois as deiza — Não me quererá? — Então, espera até que desespere.

O que, porém, me causa admiração Não é que te fugisse a formosura, Pois é coisa de pouca duração;

E' que, tendo eu já as pés na sepultura, Só agora te lembres do rizo Que fala d'agua molle em pedra dura.

F.

NOVIDADES

A maior romaria do Minho

E' nos dias 2 e 3 de julho proximo que deve ter logar a romaria de S. Torquato, a maior romagem do Minho, á distancia de 5 kilometros d'esta cidade, onde concorrem milhares e milhares de pessoas de diferentes pontos do paiz.

A importância d'esta brilhante festividade, já conhecida em toda a parte, bem nos dispensa os juizos que lhe podiamos fazer, não como réclamo, mas como uma verdadeira e simples descripção; por isso, noticiando-a, singelamente nos reportamos ao programma que temos presente, do qual transcrevemos:

AS FESTAS

DIA 2 DE JULHO — A vespera da grande romaria de S. Torquato é já preenchida de dia por festejos publicos, arraial, vesperas solemnes e sermão. N' noite iluminação e fogo.

DIA 3 DE JULHO — N'este dia realisa-se a maior romaria do Minho, duplicando as demonstrações festivas da vespera. Pelas 8 horas da manhã celebra-se a missa campal

tudo vos devo: de hoje para o futuro considere-me como coisa vos-a, disponde de mim como de uma filha de tres annos: salvaste-me de uma catastrophe.

— Em summa, querida marquez-a, vos andaes pelas estrellas: que catastrophe ha n'isto? tudo espremido não passa d'uma nuñaria. Não vos faria sabedora do acontecido, se não receasse expôr-vos a novos perigos. Como quer que seja, não vale a pena alligir-se: isto morrerá comigo, podeis estar certa como se vol-o jurasse. A sua magestade direi que vos encontrei completamente restabelecida e lhe apresentarei os vossos obsequios.

Assim se despediu a baroneza. Mas a joven senhora, apenas ficou só, encerrou-se logo no seu gabinete. Tirou do estojo um espelho convexo, dos que engrandecem a imagem, e á luz da janella começou a observar-se inquietamente as faces, o pescoço e as fontes; e embora não encontrasse nodoa alguma, começou a lavar, a esfregar, a limpar, como se dentro dos poros ficasse algum residuo que podesse

em altar proprio sob o primeiro patamar do escadório que conduz ao sumptuoso templo.

Pelas 10 horas da manhã continuara a grande solemnidade religiosa, com missa cantada a grande instrumental, sermão e benção com o SS. Sacramento.

Uma das partes mais caracteristicas d'esta grande romaria é por sem duvida a imponente procissão que se realisa pelas 4 horas da tarde. Entre duas extensas alas de irmãos precedidos pela cruz da irmandade, seguem varios grupos de anjos e figuras allegoricas ricamente vestidas e dois carros triumphaes magnificamente architectados, representando passagens da vida do milagroso martyr S. Torquato, nos quaes irão côros de virgens entoando canticos allusivos.

Os côros, que nos dizem ser uma belleza, são da orchestra do rev.^o Eugenio da Costa Araujo Motta.

Seguidamente o prestito completa-se: Cruz, corpo clerical e o pallio sob o qual é conduzida a sagrada reliquia do Santo Lenho.

Finalmente fecha o longo e deslumbrante prestito a banda e força de infantaria 20.

O arraial é tudo quanto possa imaginar-se de mais encantador e indiscriptivel. Um oceano de povo em continuo revoluteur de danças, um permanente zumbido de descantes, um gargalhar constante de alegria popular. Seguem-se á noite as illuminações, verdadeiramente maravilhosas, tomando toda a fachada do templo, escadório e avenidas marginaes. Fogos de artilheiro e balões acrostatos em grande quantidade, dos mais afamados pyrotechnicos. Os fogos d'artificio d'este arraial são incomparaveis.

As companhias dos caminhos de ferro farão anunciar comboios ordinarios e extraordinarios de ida e volta a preços reduzidos.

As festas do S. João

Foram o que se pôde dizer—uma sensaboria—as festas que n'esta cidade se fizeram ao S. João. Algumas *cascatas* de pouca importancia e nada mais.

Ao logar da Fonte Santa, na noite de 23, é que affluiram algumas centenas de pessoas, que em alegres ranchos entoavam as cantigas populares da occasião, reinando sempre a pacata alegria do nosso bom e ordeiro povo, essa alegria singela e inoffensiva que predomina nas classes laboriosas. E assim passaram as *nocturnas festas* de 1898, tão simples e despídas como esta noticia que tão bem adquadra se lhes mostra.

tornar-se em semente pestilencial. Depois tocou a campainha e mandou um criado buscar uma gotta de ether e outra de amoniaco.

— Leve este bilhete; dou-lhe os nomes por escripto, depois não diga que não entendeu.

Recebendo os frascos, fechou-se muito bem fechada, procurou a caixa das titulas, estendeu o alvaiade sobre um panno e sobre elle espalhou uns pòsinhos de mioio. Experimentou muitas vezes o effeito de uma e de outra essencia e viu com os seus proprios olhos tornarem-se negras as côres vermelha e branca.

— Grande Deus! exclamou aturada, se me succedesse o mesmo que succede a este trapo, eu seria a esta hora a fabula de todas as reuniões, a nova de todos os entonfos... Que festa, que gôzo para a condessa Eliza que tanto se roe quando me vê apparecer n'um sarau, fresca como um bolão de rosa! quantos chascos, quantas satyras, quantos risinhos malignos não teria esguichado por aquella bocca de escárneo... como se não andasse sempre tinta e retinta como uma

José Martins da Costa

Falleceu pelas 3 horas da tarde de hontem este nosso querido amigo, a quem nos ligavam os mais estreitos laços de lealdade e sympathia. O desenlace fatal, que em tão poucos dias nos roubou a preciosa existencia do venerando cavalheiro, deixou profundamente estrangidas todas as pessoas que com elle tinham mais ou menos relações.

José Martins da Costa era um caritativo, um cavalheiro em toda a extensão da palavra, sempre com a bolsa aberta para socorrer os attractivos e os revezes da vida d'aquelles que eram alcançados pela terrivel fome. A sua fortuna foi, quasi na sua totalidade, desbaratada no bemfazer, por isso é que hoje, com especialidade as classes humildes, pranteiam a falta do seu grande protector.

Ao lado de José Martins jamais pessoa alguma sentiu uma necessidade!

Ao lado de José Martins jamais faltou a alegria!

Coração tão nobre e tão altruista merece o premio com que Deus costuma galardoar as pessoas caritativas.

Nós, chorando a perda irreparavel d'este homem de bem, acompanhamos sua familia na grande dôr que n'este momento a amargura e desfolhamos um bouquet de lagrimas e saudades na campã do querido amigo.

Os funeraes realisam-se amanhã, ás Ave Marias, na capella de S. Domingos.

Apanhado em flagrante

Armindo Augusto, solteiro, de 22 annos de idade, exposto da roda de Fafe, foi preso na ultima segunda-feira quando sahia da casa de Rosa da Silva, jornalista, da freguezia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho, onde tinha entrado com uma gazua no intuito de praticar um furto.

Está entregue ao poder judicial.

Más linguas!

Dizem-nos que um negociante da rua da Rainha vae votar nas proximas eleições só por ter accedido uma ceia de lebre, que lhe offereceu um regenerador.

Que más linguas, Jesus!... Lá se fosse de perdiz... também nos agarrariamos á canja.

porta velha... Mas não, está fortunada para mim é que ha de ser... e em presença da rainha e d'aquellas linguarudas raparigas que eram capazes de encher Turim com a novidade... Ah! a Leonor, que affectuosa mãe! salvou-me da deshonra... quero-lhe bem da alma... aquella sim, não se desfaz em ilusões, mas para prestar um serviço, ella! Se não fosse ella, eu estava desacreditada... nem punha mais o pé na corte; adeus espectaculos, adeus theatros... mal apparecesse no camarote cem oculos me procurariam no rosto o vermelho e o branco... só me restava escotter-me n'um castello retirado; como um bicho de seda, sair ao bosque e fazer o cazulo... Quem me daria coragem de me apresentar n'uma reunião de senhoras?... E assim mil outras cousas consigo discorria, phantasticas e medonhas para uma senhora nova, nobre e elegante.

(Continúa).

Importante melhoramento local— Grandes festejos

A camara municipal, por proposta do sr. vereador Manuel Victorino da Silva Guimarães, vae collocar na rua dos Trigaes uma columna de ferro com um candieiro, para o que já baixou auctorisação do sr. director das Obras Publicas do districto.

Consta-nos que os moradores d'aquella rua abriram entre si uma subscrição para festejarem ruidosamente o dia da collocação do candieiro, de ha muito reclamado, com o seguinte programma:

1.º Ao romper d'alva uma salva de 21 tiros dada no castello de D. Afonso Henriques, onde estará içada a bandeira nacional, e tres bandas de musica, a de infantaria 20, a do sr. João Ignacio e a dos Conceições, depois de tocarem em frente dos paços do concelho, das casas dos srs. presidente e vereadores, percorrerão as ruas da cidade, annunciando aos municipios vimaranenses o dia das ruidosas festas.

2.º A's 10 horas da manhã sessão solenne no edificio da camara, cuja sessão será aberta por um eloquentissimo discurso proferido pelo sr. presidente, seguindo-se-lhe outros discursos, para o que foram convidados os homens mais sabios do país. Finda que seja esta, o sr. presidente, toda a camara, auctoridades civis, militares e os numerosos convidados, dirigirão-se para um riquissimo pavilhão que estará proximo do local onde se vae collocar o candieiro e d'alli, um senhor vereador, depois d'um discurso, lê a acta da sessão em que foi resolvido o grande feito. Terminada a leitura, o sr. presidente da camara puchando por um cordelinho das cores nacionaes, azul e branca, descobre o lampião que estará coberto com a bandeira do municipio, apparecendo accêso.

3.º Nesta occasião, a guarda de honra feita por toda a força disponível d'infanteria 20, em grande uniforme, apresentará armas, tocando as tres bandas o hymno real.

4.º Ao meio dia *Te-Deum* na capellinha de Nossa Senhora da Guia, a que assistirão milhares de pessoas, sendo a orchestra da capella do sr. Eugenio Pastor.

5.º A's 4 horas da tarde tres jantares, o primeiro servido a mil pobres no largo do Campo da Feira, o segundo aos presos e o terceiro a camara e convidados, no salão nobre da ex.^{ma} condessa de Villa Pouca.

6.º Ao anoitecer organisar-se-á uma grande marcha *aux-flambeaux*, onde se encorporarão centenas de pessoas com balões venezianos, que, depois de percorrerem as principaes ruas da cidade levantando numerosos e continuados vivas a camara municipal, dirigirão-se para o largo dos Trigaes, que estará primorosamente illuminado, estendendo-se a illuminação por toda a estrada de Fafe até á rua de Serpa Pinto.

7.º Neste arraial, onde tocarão as tres bandas de musica até ao romper da manhã do dia immediato, queimar-se-ão duzias e duzias de foguetes, tanto de bengala como de ardificio, obra dos mais afamados pyrotechnicos, como é o Caneco, seguindo ao ar monstruosos balões feitos a capricho pelo exímio artista Domingos Vestia.

As companhias dos caminhos de ferro do paiz estabelecem n'este dia comboios a preços muito reduzidos.

Consta-nos que o fogo que se queimar n'esta festa é todo a expensas do escrivão do 4.^o officio, Cesar Augusto de Freitas.

Desastre

tre de que foi victima Daniel de Pina, casado, morador na praça de S. Thyago e operario da fabrica de Pentas da Madrôa, dos srs. Dias & Irmão.

Este desventurado homem, tão trabalhador como honrado, a quem os srs. Dias dedicam muito affecto, foi instado pelos seus collegas a fazer parte d'um *ranchinho* para irem ás orvalhadas da Fonte Santa na noite de 23 para 24. Annuindo ao convite lá foi o bando a caminho d'aquelle logar, onde se divertiram até á madrugada sem a minima discordancia. No regresso, como é costume n'este dia de folga, entram as sucias na cidade com enormes ramos de carvalho, cantando e dançando alegremente. Ao chegar proximo do logar d'Alvim, o Daniel subiu a uma carvalha para cortar um ramo e com tanta infelicidade que este, esgalhando, trouxe-o consigo, vindo o desditoso cahir n'um barranco, onde quebrou a perna direita pela parte inferior.

Partiu immediatamente para Rio Tinto a receber curativo d'um especialista d'alli, constando-nos que o seu estado é bastante melindroso.

Improprío

Se o sr. Silva Cosme pudesse conseguir que os cocheiros do seu *char-à-bancs*, que faz as carreiras para a estação do caminho de ferro, não andassem em mangas de camisa, seria evitar uma impropriedade bem desagradavel para os passageiros e para o publico em geral.

Tudo o atavio do carro não condiz com aquelle trajo do cocheiro.

E' gratuita a publicação do annuncio judicial que vae na secção respectiva.

Theatro Guinol

Hontem teve este theatro uma enchente muito boa, sobre tudo de senhoras.

Na proxima terça-feira, como nos communicava a empreza, o espectáculo será exclusivamente dedicado ás damas com um programma completamente novo.

Esta resolução é em virtude da grande concorrencia que houve no ultimo espectáculo que lhes foi offerecido, e a pedido d'algumas familias que ainda ali não foram.

Os bilhetes estão á venda na loja do sr. Antonio d'Araujo Salgado.

COMMUNICADOS

Despedida

O abaixo assignado tendo de se ausentar amanhã para os Estados Unidos do Brazil e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas das suas relações, vem fazel-o por este meio offerecendo a todos os seus limitados prestimos n'aquella Republica.

Guimarães, 26 de junho de 1898.

João de Freitas Guimarães.

ANNUNCIOS

1:400\$000 réis

O Asylo de Santa Estephania dá esta quantia a juro de 5 por cento, livres d'impostos para o devedor, sobre hypotheca no concelho de Guimarães de valor excedente ao dobro do emprestimo.

Dirigir a José Joaquim da Silva Guimarães, rua de Gil Vicente n.º 64.

ANNUNCIO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

No dia 30 do presente mez, ás 11 horas da manhã, em sessão da Camara Municipal, ha de proceder-se ao sorteio para amortisação de 20 obrigações da quota do emprestimo districtal distribuida a este concelho.

Guimarães, 16 de junho de 1898.

O Secretario,

Antonio José da Silva Basto.

**Arrenda-se a grande casa
sita no largo de Franco Cas-
tello Branco n.º 4.**

Tem commodos para numerosa familia, agua encanada para as principaes dependencias, muito nas condições para uma familia de grande tratamento. Para vêr na loja da mesma, e para tratar com José do Amaral Ferreira, rua de S. Torquato n.º 20, n'esta cidade.

PHOTOGRAPHIA VIMARANENSE
(ANTIGA CASA CARDOSO)
Rua de Santa Maria, 68
Guimarães

N'este atelier, montado nas precisas condições, e sob a direcção do habil photographo Manuel Ferreira Porto, executam-se com perfeição e pelos processos mais modernamente conhecidos, retratos desde a miniatura ao tamanho natural, reproduções, grupos e paisagens, quer dentro ou fora do atelier, e bem assim em photo-miniatura, platinotipia, seda, porcellana, papel carvão, Eastman, e a saes de prata.

Preços commodos, esmero e rapidez.
Opera-se todos os dias e com todo o tempo.

RETRATOS RÉCLAMO A 600 ÉIS A DUZIA

CONCURSO

(2.^a PUBLICAÇÃO)

A Camara Municipal do concelho de Guimarães

Faz publico que se acha aberto concurso por tempo de trinta dias contados do da segunda publicação d'este edital no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de veterinario inspector do matadouro municipal da cidade de Guimarães com o ordenado annual de 400\$000 réis.

Os concorrentes deverão dirigir ao Presidente da Camara os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados, sendo a letra e assignatura reconhecidas por tabellião, e instruidos com os documentos indicados no decreto de 24 de dezembro de 1892.

As condições acham-se patentes na secretaria da Camara, onde pôdem ser examinadas por quem interessar.

Guimarães, 16 de junho de 1898. E eu, Antonio José da Silva Basto, secretario, o sub-screvi.

O Presidente,

Antonio Coelho da Motta Prego.

Carvão de coke

Por preço sem competencia, por junto e a retalho, vende-se na rua da Rainha n.º 18 e 20 (antiga Porta da Villa) — Guimarães.

Atenção

Jeronymo Vaz da Costa Guimarães participa ao respeitavel publico, que junto ao seu estabelecimento de mercearia abriu de novo um deposito de vinhos finos e de mesa, do Porto, de primeira qualidade, fornecidos pela casa Rodrigues Pinho & C.^a, de Villa Nova de Gaya.

Estes vinhos devem ser preferidos para uso de todos, e com especialidade para convalescentes, esperando por isso a concorrencia dos consumidores e conhecedores d'este genero para de prompto se orientarem de que são superiores, e que a sua proveniencia é só do Alto Douro, os quaes serão vendidos por preços modicos.

Para os srs. revendedores ha preços fixados na tabella fornecida pela casa.

LARGO DA SENHORA DA GUIA, 37

GUIMARÃES

CIRURGIÃO - DENTISTA

Francisco Jacintho, cirurgião-dentista plenamente approvedo pela faculdade de medicina da Universidade de Coimbra, participa ao respeitavel publico que abriu o seu consultorio de cirurgia dentaria, com servico permanente, na rua de S. Damaso n.º 17-1.^o — Guimarães.

Tem á venda elixires e pasta de glicerina.

ATELIER DE PINTURA

DE

DOMINGOS NACLETO

5 — Rua de D. João I — 7

Guimarães

O proprietario d'este novo atelier toma a seu cuidado todos os trabalhos de pintura e decoração, taes como: pinturas de taboletas, brazões, egrejas, casas, douoramentos, retratos a oleo e *crayon*, paisagens, retratos de pinturas antigas e trabalhos em vidro.

Modicidade nos preços

Machina Typographica

Na typographia Minerva, onde se imprime este jornal, vende-se muito em conta uma machina indispensavel, "Alauzet", quasi nova. O interior da rama é de 50 × 63.

Para vêr e tratar na mesma typographia.

Escola Progresso

(INSTRUCÇÃO PRIMARIA)

RUA DE SANTA LUZIA

Luiz de Passos d'Albuquerque, annuncia que lecciona instrucção primaria pelo methodo de João de Deus, e que se promptifica a apresentar instruido em leitura qualquer individuo analphabeto, que queira sujeitar-se a tomar regularmente 40 lições.

Continúa a leccionar em casas particulares.

Acceita 3 a 4 alumnos internos.

Editos de 50 dias

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de D. Maria Ignacia Ribeiro e marido José Joaquim Peixoto de Meirelles, moradores que foram na praça de D. Afonso Henriques, da cidade de Guimarães, e no qual é inventariante D. Maria da Natividade Meirelles de Campos Henriques, casada com o conselheiro Arthur Alberto de Campos Henriques e filha dos inventariados, correm editos de cinquenta dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando, para deduzirem os seus direitos no mesmo inventario, os seguintes legatarios do inventariado marido, a saber: a irmã Maria, do primeiro casal, casada com João e moradores na freguezia de Golães; o cunhado Manuel, viuvo da irmã Rosa, do primeiro casal, morador na freguezia de Ribeiros; a sobrinha Maria, filha dos mesmos Manuel e da fallecida Rosa; a sobrinha Anna, filha dos mesmos; o sobrinho Antonio, filho dos mesmos; a irmã Rosa, do segundo casal, casada com Domingos Ferreira e moradores na freguezia de Revelhe; a sobrinha Josefa, filha da fallecida irmã Josefa, do segundo casal, e de seu marido José, residente na freguezia de Vinhós;

a irmã Miquelina, do terceiro casal; a irmã Maria, do terceiro casal; a irmã Antonia, do terceiro casal; Bento José, viuvo da tia Josefa; o hospital da villa de Fafe; os nove afilhados, que tinha em Portugal, a afilhada Enézia, filha de Celeste e de Francisca Fusquini, da Bahia; a afilhada, cujo nome ignorava, filha de Julio Lavigne e de D. Antonia Lavigne, da mesma cidade da Bahia; o preto Panfilo; o abade da freguezia de Revelhe; os pobres mais necessitados da mesma freguezia de Revelhe; as primas Anna, Rita, Maria, Antonia Gancha e Maria, filha da tia Maria, de Vinhós; Custodia Charôla; Maria, filha da mesma Custodia Charôla; Antonio, filho da mesma Custodia; dez familias pobres, d'esta cidade, e escolhidas entre as mais pobres; trinta e tres pobres envergonhados, homens ou mulheres, e que não andem de porta em porta; outros trinta e tres pobres, que sejam ou não terceiros das duas Ordens Franciscana e Dominica; e os meninos do asylo.

Guimarães, 8 de junho de 1898.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos.

Verifiquei

Silva Dias.

Novidade!

Fogo chinez

ANTONIO JOAQUIM DE FREITAS

(ANTIGA CASA GUIOMAR)

14, L. de Franco Castello Branco, 16

A este estabelecimento acaba de chegar um grande e variado sortido de fogo chinez para a occasião das proximas festas. Balões venezianos, aerostatos, serpentinas, lumes de côr, chupas de ouro e prata, fogos de bengala, salão e jardim, etc., etc., para preços excessivamente baratos.

Arrenda-se

A morada de casa e loja n.º 39, da rua da Rainha, com armarção propria para qualquer negocio. Para vêr na loja Allemã e para tratar com José do Amaral Ferreira, na rua de S. Torquato n.º 20.

Fabrica de cervejas, gazosas e licores

DE

Ramos Azevedo & C.ª

RUA DE SANTA LUZIA, 197

Guimarães

GAZOSAS: de laranja, limão, tangerina, annanaz e outros gostos.

CERVEJA: de botija, nacional, de garrafa (exportação), de garrafa, allemã e Pilsener.

LICORES: de canella, café, limão, laranja, tangerina, hortelã pimenta, aniz escarchado, charreuse, benedictino, kummell, granito e coração.

XAROPES: de grozelha, laranja, salsa, limão, morango, orchata e capilé.



Antonio d'Araujo Salgado

TOURAL

Este acreditado estabelecimento acaba de receber das principaes casas do Porto e Lisboa, chapéus e côrtes de vestidos da ultima moda, bem como um grande sortido de confecções para os mesmos.

Junto a este estabelecimento tem um atelier de costura montado em condições necessarias a uma casa d'esta ordem.

1. TOURAL. 3

JOSÉ D'OLIVEIRA REDE

(ANTIGA CASA VILLA POUCA)

GUIMARÃES

Vinhos finos do Alto Douro e verdes d'esta cidade

VINHOS FINOS		
Velho de 1840	Garrafa	1\$200
" de 1863	"	800
Bastardo, velho, de 1872	"	500
Velho, de 1883	"	400
" em prova secca, de 1887	"	300
Malvazia (2.ª qualidade)	"	360
Tinto	"	240
Lagrima	"	200

Todos estes preços são sem garrafa.

VINHOS MADUROS DO DOURO (A RETALHO)

Branco, da quinta de Balsemão	1/2 litro	120
Tinto, da quinta do Prodouro, da Regoa	"	120
Donro, de 1895	"	80
Vinhos de meza, maduros, os mais especiaes da quinta de Balsemão	"	80
Vinho verde, branco, 1.ª qualidade, especialidade	"	70

Vinhos verdes dos melhores pontos das immediações d'esta cidade, para 60, 50 e 40 réis o 1/2 litro.

Faz-se o abatimento de 6 p. c. em todos os vinhos finos e maduros, a quem comprar de 12 garrafas para cima; e igual abatimento nos vinhos maduros a quem comprar quantidade superior a 24 litros.

Quem duvidar da especialidade e da pureza d'estes vinhos, pôde sugeital-os a um exame chimico.

E' esta a casa mais antiga e a mais acreditada d'esta cidade e a unica que prima n'esta especialidade.

MERCEARIA E SABOARIA

DE

JOSÉ FRANCISCO DA SILVA REIS

14, RUA DE CAMÕES, 18 — GUIMARÃES

Acaba de abrir-se ao respeitavel publico vimaranense este novo estabelecimento de mercearia e saboaria, sito na rua de Camões (às Laginhas), onde está exposto a venda um sortido variadissimo de generos alimentares e demais artigos que dizem respeito a este ramo de negocio.

Vinhos finos e de mesa engarrafados, superior qualidade, e sabão recebido directamente das principaes fabricas do Porto e Lisboa.

A' nova mercearia em frente ao tanque da rua de Camões (às Lages)

EMPRESA DAS AGUAS DE VIDAGO

FONTE DE SABROSO

A MELHOR, A MAIS AGRADAVEL E A MAIS BARATA

AGUA DE MEZA

Garrafa de 1/4 de litro	80 réis	} com garrafa
" 1/2 "	120 "	
" 1 "	160 "	

A unica que pela sua composição mineralógica pôde ser exportada para os paizes tropicaes sem receo de deterioração.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e consummidores.

Deposito geral no Porto: Affonso Dias — Carlos Alberto, 66 a 68
Unico deposito em Guimarães: Manuel José dos Santos

ESTABELECIMENTO DE DROGARIA

DE

JOSÉ D'OLIVEIRA MEIRA

59, RUA DE S. DÁMASO, 61

GUIMARÃES

Molduras para caixilhos, cimento, enxofre, telha, crystaes, tintas, vidros, oleos, papeis pintados e muitos artigos de drogaria. Compra, vende e troca cereaes, bem como o seu proprietario se encarrega de mandar deitar vidros, compor claraboias e telhados, por preços excessivamente baratos.

Tambem vende madeira, bem como carvão de cok, pelo preço de Braga.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO, OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CAMARA N.º 13

RIO DE JANEIRO — BRAZIL

Os agentes do BANCO DO MINHO, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apolices do Governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de predios, etc., etc., mediante modica commissão.

Para informações e demais explicações, no Banco Commercial de Guimarães, n'esta cidade.

NOVO HOTEL PORTUENSE

DE

José Mendes de Castro

N'este conceituado hotel, estabelecido n'um dos logares mais apraziveis d'esta cidade, encontrarão os seus hospedes bons aposentos e um esmerado serviço de meza, para o que tem pessoal competentemente habilitado.

Especialidade em vinhos verdes das melhores procedencias.

Rua de Payo Galvão

(Em frente á praça do mercado)

GUIMARÃES

NOVO COLCHOEIRO

ANTONIO PLACIDO DA SILVA PEREIRA

41 — LARGO DA SENHORA DA GUIA — 48

GUIMARÃES

N'esta colchoaria encontra-se á venda, sem competidor, camas de ferro a principiar em 1\$500 réis; camas americanas a principiar em 4\$500 réis; lavatorios desde 300 réis para cima; apparatus de zinco para quarto a 700 réis o par; capachos, esteiras, tapetes e outros artigos pertencentes á sua arte, assim como colchões de palha desde 800 réis; de palha e folhelho desde 1\$000 réis; folhelho simples desde 1\$800 réis. Tambem faz de encomenda colchões de crina animal ou vegetal, sumatma e lâ. Capachos de côco a principiar em 900 réis.

Encarrega-se de tapetar ou esteirar salas e pôr cortinados, reposteiros, transparentes, etc.